

# com outros destinos na Capital, diz Júlia

## Perfil



**Júlia Evangelista Tavares** é secretária de Desenvolvimento Econômico e Turismo de Porto Alegre desde março de 2023. Foi presidente do Instituto de Estudos Empresariais (IEE), na gestão 2020/2021, e vice-presidente na gestão 2019/2020. Participou do Leadership for Young Leaders da Foundation Friederich, na Alemanha, e do Atlas Think

Tank Leadership Training, nos Estados Unidos. Em 2021, foi eleita pela Forbes como uma das pessoas mais influentes do Brasil com menos de 30 anos, na premiação Forbes Under 30. Júlia também é conselheira do IEE, vice-presidente da Associação Comercial de Porto Alegre (ACPA) e fundadora e conselheira do Instituto Liberdade Econômica.

econômica em peso. A gente vai ter agora a quarta edição do evento. Tem o desafio, porque ele continua sendo no Cais (Mauá), e tem a questão de melhorias ali a serem feitas. A gente está também trabalhando para fazer uma parte do evento na Usina do Gasômetro, que já vai ter reinaugurado até lá. Então, agregando mais esse ponto, que é icônico da cidade e turístico também, para a gente ter no South Summit. É um evento já consolidado, já com inscrições abertas, com uma boa taxa de inscrição, boa taxa de empresas também, que trabalham em startups, que querem participar do evento. Eventos como esse agregam para a cidade de Porto Alegre. Nosso desafio é trazer o maior número desses eventos possíveis.

**JC - Como reter em Porto Alegre turistas que têm outras regiões do RS como destino?**

**Júlia** - Esse é o grande desafio, porque a pasta pega desenvolvimento econômico e turismo, entendendo que o turismo é uma base do desenvolvimento econômico da cidade. Então, a gente tem, hoje, no turismo, cerca de 10% do PIB, e um a cada oito

empregos. Então, ele realmente é um motor econômico interessante para a cidade. Ele é um fator de desenvolvimento econômico, e a gente acredita que aqui é a possibilidade que a gente tem de crescimento mais rápido, porque a gente já tem 10 milhões de turistas em Gramado e muitos desses passam pelo Salgado Filho. O nosso desafio é conseguir reter. Todos os dias as pessoas me perguntam: 'Júlia, como é que a gente vai fazer para reter o turista que vai para Gramado e não fica em Porto Alegre?'. E aí tem duas coisas. Porto Alegre sempre foi referência em turismo de eventos - eventos corporativos, congressos técnicos, médicos, enfim. A gente tem um centro de eventos como a Fiergs, super bem equipado, e estamos em projeto do centro de eventos na Orla 2, que vai ter um centro de eventos totalmente novo, moderno, com os melhores padrões internacionais. E Porto Alegre tem essa vocação de atrair grandes eventos. O que acontece? Essas pessoas que vêm para eventos técnicos, às vezes, elas dão uma escapada para a Serra, trazem a esposa, o marido, os filhos, enfim. E a gente tem outro perfil, que

é o turismo de lazer, que é o que vai direto para a Serra, que é principalmente quem compra por operadoras (de viagens) e vai direto para a Serra, em um pacote de 5, 6, 7 dias. E isso é o turismo de lazer que a gente está trabalhando a partir de agora. A gente recebeu em março a convenção da CVC em Porto Alegre, que é a maior operadora de turismo do Brasil - coloca mais de 200 mil pessoas em Gramado por ano. Então, a gente tem trabalhado de dentro dos pacotes da CVC e de outras operadoras, vender Porto Alegre junto. Então, desde junho, a CVC tem um receptivo em Porto Alegre, em que ela consegue colocar, dentro dos pacotes da Serra, Porto Alegre com suas atividades também. Só que aconteceram as enchentes. Então, eles entraram em junho, e junho não tinha o aeroporto, a gente reabriu o aeroporto agora em outubro, com a retomada só em dezembro. Então, o ano que vem vai ser de consolidação de Porto Alegre como destino, em função da retomada do aeroporto, muita remarcação, enfim. A gente tem o desafio de fazer com que as pessoas venham para a cidade, e não achem que a cidade

está destruída, que não tem aeroporto, que não tem nada para fazer porque tudo foi destruído. Acho que o nosso grande desafio agora é promoção turística. É convencer as pessoas a virem para a cidade porque ela tem plenas condições de receber.

**JC - Porto Alegre vem avançando na promoção de espaços de lazer, com opções gastronômicas, a própria Orla do Guaíba. Como potencializar isso?**

**Júlia** - A gente tem um desafio, porque as enchentes atingiram a infraestrutura turística da cidade. Elas atingiram a Orla, atingiram o (Cais) Embarcadero, a rota cervejeira, os acessos, a infraestrutura, o aeroporto. Então é diferente de Gramado que chegou à estrada, fizeram, de alguma forma provisória e a cidade está com pleno acesso. Aqui, a infraestrutura turística foi prejudicada, e esse foi o nosso grande desafio, e por isso que a nossa retomada é um pouco mais devagar. Então, a gente teve agora na semana passada o Embarcadero reabrindo, a Orla 3 já pronta, a Orla 1 em reforma, as cervejarias se reorganizando pós-enchente. Mas o nosso desafio é realmente conseguir que o empreendedor porto-alegrense entenda a vocação turística da cidade, que ele consiga modelar produtos para as operadoras, para as agências de viagem venderem. A gente está trabalhando em parceria com o Sebrae com isso, fazendo pacotes, fazendo produtos nas cervejarias, nas vinícolas urbanas também. Porto Alegre tem quatro vinícolas urbanas espalhadas pela cidade, e também nas churrascarias, entendendo que a gastronomia é um ponto importante de potencialização do turismo, de chamariz para o turismo. A gente tem trabalhado muito a questão da Capital Mundial do Churrasco, da Capital Trilegal da Cerveja, da atrair as pessoas para a cidade, até o porto-alegrense, para que experimente os produtos que a gente tem aqui.

**JC - Quanto ao Cais Mauá, o que ainda precisa ser feito para receber o South Summit em 2025?**

**Júlia** - Vão ter que fazer uma obra, porque pela velocidade das águas alguns dos portões também caíram. Mas aquele espaço é do governo do Estado, então o South Summit e a empresa, a Farol, vão fazer as adequações para conseguir receber o evento. Mas está confirmado lá e a nossa ideia é plugar a Usina do Gasômetro, para que a gente tenha o Cais, o Embarcadero, que está todo revitalizado, e chegando à Usina para ter uma atmosfera de evento.

**JC - A próxima edição terá o**

**tema da resiliência climática. O que se pode esperar?**

**Júlia** - Essa próxima edição do South Summit vai ser de a gente comprovar a capacidade de Porto Alegre de ser resiliente, mas também de ser uma cidade promotora de grandes eventos. A gente vai para a quarta edição do evento, então é um evento que se consolida. A própria Maratona também, que era sempre em junho, ela foi adiada para setembro esse ano por causa das enchentes, e ela teve o maior número de inscritos, mesmo com a data remarçada. Mesmo sem aeroporto, a gente teve pessoas de 19 países. Então no ano que vem, um ano de normalidade, a gente espera que tenha mais atletas ainda, de uma nacionalidade maior de países, para a gente realmente consolidar e atrair esse turista para Porto Alegre, que tem essa vocação. É uma vocação da cidade de para eventos esportivos, a gente recebe bastante eventos nesse sentido. É uma cidade que tem uma orla toda revitalizada. Então quem conhece Porto Alegre, veio a Porto Alegre há 10 anos, encontrou hoje outra cidade. E a gente precisa mostrar isso.

**JC - A secretaria abriu um edital para contratação de empresa para promover o turismo da Capital. Como está esse processo?**

**Júlia** - O nosso grande desafio mesmo agora é promoção turística. É mostrar que a cidade está pronta para receber, e o que a gente tem de produto turístico. Por que vale a pena as pessoas virem antes para Porto Alegre e depois ir para a Serra? Ou por que vale a pena só vir a Porto Alegre? Ou, quem vem a um evento, que fique para passar o final de semana aqui. Nosso foco tem sido a promoção turística. Esse edital está em aberto ainda, recebendo propostas. Mas a ideia é que a gente use as entidades, as ONGs, enfim, as OSCs, para nos ajudarem a promover a cidade. Porque a gente tem uma cidade com uma gastronomia muito forte, a gente tem trabalhado bastante na questão da qualificação e formação de produtos de gastronomia, mas também tem a infraestrutura de Orla. É uma cidade que também tem a parte rural interessante, então a gente tem um turismo rural que a gente está tentando embalar para conseguir também, porque são pequenas propriedades, são pessoas de mais idade, que moram há muitos anos na zona rural. Então tem um trabalho de capacitação também para conseguirem receber o turista. A gente está trabalhando nesses focos.